

44º CAMPEONATO NACIONAL DE AVES CANORAS, ORNAMENTAIS E DE FANTASIA

Pavilhão
dos Congressos
do Estoril
(antigo casino)



Dias

7 - Das 17 às 23h

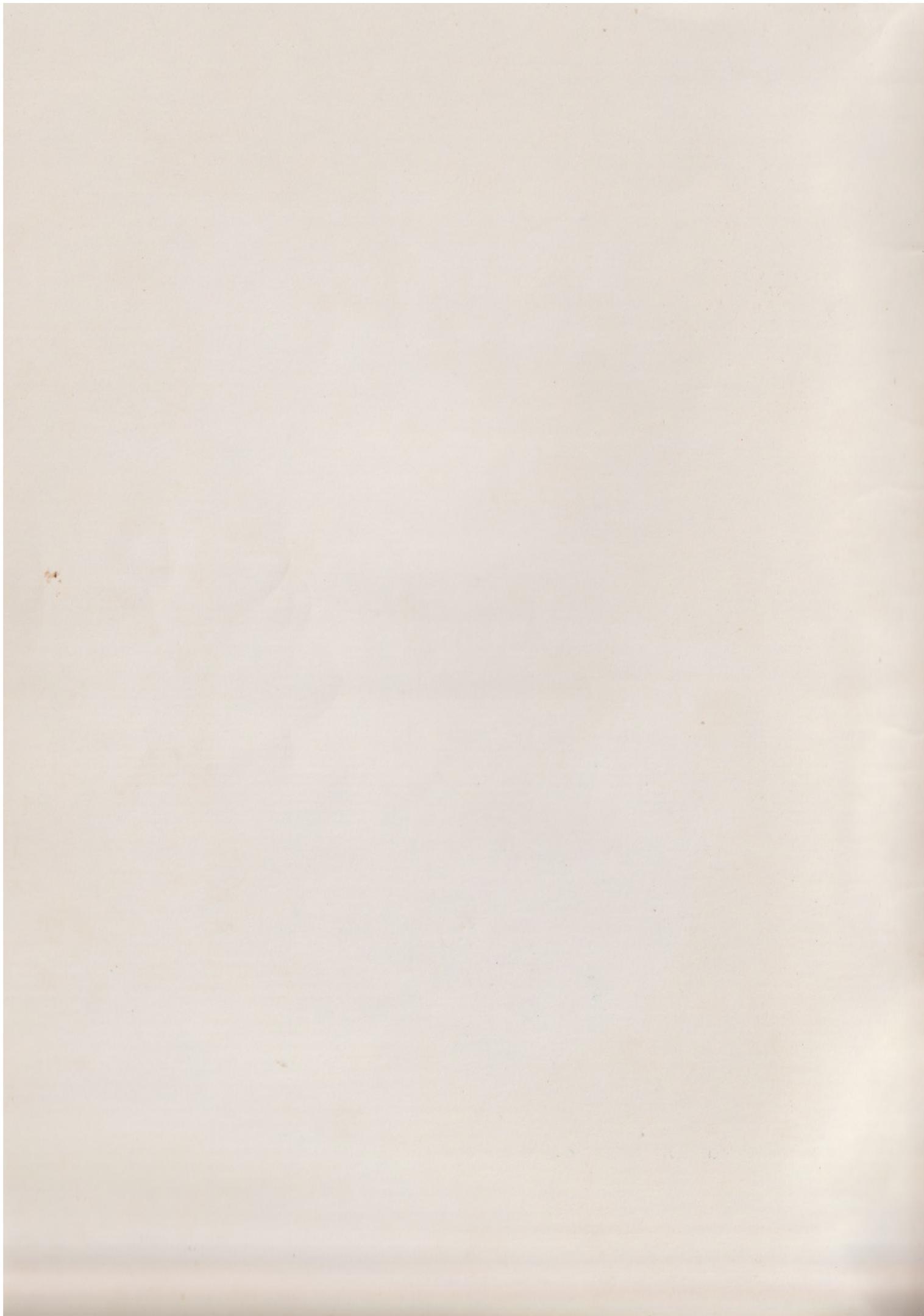
8 - » 10 » 23h

9 - » 10 » 21,30h

Dezº

Organização:
Junta de Turismo da Costa do Estoril

Colaboração:
Associação dos Avicultores de Portugal



44.º CAMPEONATO NACIONAL
DE
AVES CANORAS, ORNAMENTAIS
E DE FANTASIA

1984

ORGANIZAÇÃO DA

Junta de Turismo da Costa do Estoril

COLABORAÇÃO DA

Associação dos Avicultores de Portugal

APOIO DO

Correio da Manhã

AOS
DIGNÍSSIMOS COLABORADORES

DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS
JUNTA NACIONAL DOS PRODUTOS PECUÁRIOS
CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS
CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA
CÂMARA MUNICIPAL DE CORUCHE
JUNTA DE FREGUESIA DE S. JORGE DE ARROIOS
ESTORIL-SOL, S.A.R.L.
SOCIEDADE PROPAGANDA DE CASCAIS
RÁDIOTELEVISÃO PORTUGUESA
TELEFONES DE LISBOA E PORTO
ZOON — PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICO-VETERINÁRIOS, LDA.
TAP — AIR PORTUGAL
TOTOBOLA — DEPARTAMENTO DE APOSTAS MÚTUAS DESPORTIVAS
HOTEL ALBATROZ
HOTEL BAÍA
HOTEL CIDADELA
HOTEL EQUADOR
HOTEL LIDO
HOTEL NAU
ESTALAGEM VALBOM
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
HOTEL TIVOLI
ALIANÇA SEGURADORA, E.P.
COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, E.P.
REGIONÁLIA
GALERA MODAS
SPORT JAZZ
EUROFOR — FLORISTA
EURICO BARROS COSTA
BANCO FONSECAS & BURNAY
CHIC DAS AVENIDAS

A todas as pessoas, individuais ou colectivas, cujos nomes constam nos sectores averbados e ainda a todos os que, por qualquer forma, nos dispensaram o seu precioso auxílio.

QUEREMOS EXPRESSAR
A NOSSA MAIOR GRATIDÃO

PREFÁCIO

O CULTO DAS AVES EM PORTUGAL

Não se pode falar de criação e estudo das aves em Portugal, especialmente no século XX, sem que — por via directa ou por intermédio de seus associados — não seja pronunciado o nome da Associação dos Avicultores de Portugal. De facto, desde 1935 que a AAP tem contribuído significativamente para a divulgação e incremento da ornitofilia e avicultura, quer no estudo das espécies e sua genética, quer somente como actividade de lazer ou de produção.

Para dar uma noção do que tem sido e como surgiu, segue-se uma resenha breve da avicultura portuguesa.

1. A CAÇA COM AVES DE RAPINA

De que tenhamos conhecimento, a primeira publicação portuguesa sobre aves e seus problemas apareceu no séc. XVI: trata-se de «O Livro de Falcoaria» de Pero Menino.

Muito célebre e estimado é também a «Arte da Caça da Altaneria» de Diogo Fernandes Ferreira, publicado em Lisboa no ano de 1616. É uma esplêndida monografia para a época, dedicada à «criação dos gaviões, dos assores e dos falções, das suas doenças e mezinhas» e ainda com parte sobre «passagem e peregrinação das aves».

Falcoaria ou altanaria era um desporto que arrebatava a nobreza de então, chegando a pagar-se verdadeiras fortunas pelas melhores aves adestradas de rapina. Sabe-se que D. Duarte a praticou com esmero e D. António, o Prior do Crato, foi o melhor falcoeiro do seu tempo.

2. AVES DOMÉSTICAS

Muito pouco sabemos dos tempos remotos portugueses, sobre a criação de aves sob o ponto de vista económico ou simplesmente ornamental.

Decerto que a galinha, o pato e o peru foram sempre companhia do Homem desde os primórdios, como aves domésticas para consumo caseiro de carne e ovos; e Portugal não fugiu à regra. Mas desconhecemos a existência de bibliografia de então que descreva as raças existentes e preconize a sua selecção ou simplesmente ensine o modo de cuidar delas.

3. POMBO CORREIO

Também se sabe que desde a Antiguidade se domesticava o pombo para servir como estafeta de mensagens, tendo ficado bem expresso o contributo que tais aves têm dado à Humanidade, em especial nos períodos críticos da guerra. Ainda recentemente, na I Guerra Mundial, tal facto ficou insofismavelmente comprovado.

4. AVES EXÓTICAS

4.1 É do conhecimento geral que a era dos descobrimentos e do expansionismo ultramarino trouxe «novos mundos ao mundo» civilizado de então, a Europa. Fácil será idealizar que, de entre as recordações trazidas pelos mareantes e guerreiros, entraram então em Portugal aves nunca antes vistas, logo cobiçadas pela excentricidade da sua forma ou pelo colorido das suas pernas. Assim, não será utópico afirmar que, entre os restantes animais exóticos existentes no autêntico jardim zoológico do Paço da Ribeira, el-rei D. Manuel possuía várias aves trazidas de longínquas paragens.

Do mesmo modo se sabe que aves — pavões, faisões, araras e avestruzes, entre outras — faziam parte do magnânimo cortejo de ofertas que esse mesmo monarca, numa atitude mista de ostentação e de tacto político, enviou ao Papa Leão X, aquando da embaixada de Tristão da Cunha.

Ora, para manter vivos e em perfeita saúde tais aves, necessário se tornou estudar os seus hábitos e alimentação.

E só assim certamente não morreram nas naus durante os longos percursos.

4.2 Igualmente se sabe que Portugal foi porta de entrada na Europa de inúmeros canários provindos da Madeira e Açores, a partir do séc. XV e XVI. Muitos por cá ficaram, mas a maioria passou a outros países, depressa se divulgando como a ave de estimação por excelência.

Que saibamos, D. Maria I teve um canário como seu animal predilecto que a acompanhava sempre, mesmo quando em Sintra.

5. TEMPOS MODERNOS

Como o conhecimento e a aplicação das leis de Mendel por um lado, e o progresso da zootecnia e da farmacopeia por outro, a avicultura teve um incremento enorme a partir da segunda metade do séc. XIX, nomeadamente galináceos e palmípedes.

Em Portugal muitos eram os criadores aficionados, que se esmeravam para conseguir bons exemplares e novas raças. E não se limitavam em obtê-los e conseguir melhor reproduzi-los; queriam expô-los e promoviam concursos. Embora se saiba que já D. Pedro V tenha inaugurado um certame do género, con-

sidera-se como marco da nova era o ano de 1903, ao ser inaugurada pela rainha D. Amélia a «1.ª Exposição de Avicultura», organizada junto à Praça da Alegria em Lisboa pela «Real Sociedade de Horticultura».

Tudo indica que certames idênticos foram realizados com frequência anual; porém, nem todos com o brilho que obtiveram as exposições do Parque Eduardo VII de 1907 e 1908.

Nem a mudança de regime e a implantação da República, com a inerente instabilidade social, provocou o arrefecimento dos mais «carolas», porquanto a «1.ª Exposição Anual de Avicultura» foi levada a bom termo em Maio de 1911 pela Comissão de Avicultura da «Associação Central de Agricultura Portuguesa», nas suas instalações na Largo do Chiado. Sabe-se que foi inaugurada pelo então ministro do Fomento, Dr. Brito Camacho.

As exposições sucederam-se, variando a sua localização entre o Jardim Zoológico, a Rotunda e a Tapada da Ajuda. Neste último parque ainda se realizou em Maio de 1934 a «XXIV Exposição de Avicultura e Cuniculicultura» organizada pela mencionada «A.C.A.P.».

A sua Comissão de Avicultura era constituída por: Dr. José Freire d'Andrade, Carlos Zeferino Pinto Coelho, José Casimiro Diniz, Luís Falcão Vasconcelos, José Rumina, Dr. Carlos Almeida Afonso e Leopoldo Freitas Carneira.

A última exposição da Tapada da Ajuda foi em Maio de 1936, igualmente organizada pela «A.C.A.P.», então já com a Comissão de Avicultura transformada em «Secção Técnica de Avicultura», limitada a três membros: Carlos Zeferino Pinto Coelho, Leopoldo Freitas Carneira e Mário Leão Maia.

Voltaram a ser feitas nas instalações do Largo do Chiado, sempre até então com larga representação de galináceos e de coelhos, e uma exígua participação de aves canoras e ornamentais.

6. ASSOCIAÇÃO DOS AVICULTORES DE PORTUGAL

6.1 Talvez por não encontrarem na ACAP o apoio e o incentivo que ambicionavam vir a obter dentro dela, um grupo de aficionados constituiu em Maio de 1935 uma colectividade chamada «*Grémio dos Canaricultores Portugueses*». Dela foram sócios fundadores: Carlos Rodrigues, Eusébio de Melo, Fernando Cristiano Machado, Filipe Pereira Barbosa, Germano Antunes, Henrique Lopes Moreira, Joaquim Albano de Sousa, José Valadão Pereira, José Vicente e Mário Costa.

Logo no ano seguinte — 1/3/1936 — ocorre a «I Exposição de Aves Canoras e Ornamentais», por sinal nas instalações da Associação Central de Avicultura Portuguesa (ACAP), donde se infere haverem cordiais relações entre as duas entidades.

Nem a II Guerra Mundial foi impedimento para a realização das exposições anuais, porquanto se fizeram ininterruptamente, repartidas entre o Chiado,

o «Ateneu Comercial de Lisboa», o terraço do «Diário de Notícias» e as instalações próprias na Rua da Palma.

6.2 Já no início de 1943 o «Grémio» mudara de designação para «*Associação dos Canaricultores Portugueses*», por despacho de Governo Civil de Lisboa.

De realçar o apoio dado pelo «Diário de Notícias» às exposições de 1949 a 1956, todas elas montadas nas suas instalações da Av. da Liberdade.

De duas dezenas de sócios em 1936 até cerca de 250 associados em 1956, passou vinte anos de existência a Associação dos Canaricultores Portugueses, trabalhando em prol da divulgação, do amor e do respeito pela ave. A sua actividade e as secções que a compunham não se limitavam já a canaricultura exclusivamente. Havia que actualizar os estatutos à realidade do momento e tornar a «A.C.P.» numa agremiação de cariz mais amplo.

6.3 Nesta conformidade, são aprovados novos estatutos, que são ratificados por portaria de 17/12/1957, e publicados no Diário de Governo - III n.º 3 de 1958, e a colectividade passa a denominar-se «*Associação dos Avicultores de Portugal*» (A.A.P.).

Desde então para cá, ainda mais se intensificou a actividade da A.A.P., tendo o seu poder de organização e competência ultrapassado fronteiras e fazendo jus a granjear o maior respeito nos meios mundiais da especialidade.

Para isso contribuiu, além das sucessivas exposições nacionais, a organização no Instituto Superior Técnico em Lisboa, em 1957, do *V Campeonato Mundial* da «Confédération Ornithologique Mondiale» — o organismo de cúpula e orientador internacional.

De tal modo a organização portuguesa cumpriu, que de novo, em 1959, Lisboa empreendeu o *VII Campeonato Mundial da C.O.M.*

A organização foi impecável e idêntica à anterior e Portugal «habitou-se» a receber a fina flor dos técnicos e criadores de aves mundiais, sendo de novo em Lisboa o *XII Campeonato Mundial* (1964) e o *XIV Campeonato Mundial* (1966), desta vez já nos pavilhões da F.I.L.. Ao fim e ao cabo, o segredo do êxito português em montar uma máquina impecável e bem organizada — que rivaliza e até ofuscava as de países bem mais desenvolvidos na avicultura —, residia simplesmente na equipa coesa e abnegada de «carolas» puramente amadores, que se dedicavam ao programa prévio de empreendimento com o afinco para o cumprir e venciam todas as adversidades.

Ao mesmo tempo a categoria das aves portuguesas expostas não desmerecia a projecção que Portugal vinha colhendo como país organizador, donde

resultou que a A.A.P. (representada pelo seu Presidente da Direcção, Dr. Mário Teixeira) fosse eleita para *Vice-Presidente do Comité Director da C.O.M.* — Confederação Ornitológica Mundial, com sede na Bélgica.

Sobrepondo-se a todos os certames até então realizados, quer pelo número de aves expostas quer pelo conjunto de actividades levadas a efeito, organizou-se também na F.I.L. em Lisboa o *XVIII Campeonato Mundial C.O.M.* (1970), integrado nas «*Jornadas Avícolas 1970*», em cujo programa se integrou também o «I Concurso — Exposição de Coelho de produção de carne e pelo», uma Exposição Internacional Temática da Aves sobre Fotografia e outra idêntica de Filatelia e ainda as «II Jornadas Médico-Veterinárias Avícolas».

Ainda integrado nessas «*Jornadas Avícolas 1970*» realizou-se uma grande exposição de stands de Aviários de Multiplicação, que culminou num Colóquio de Avicultores, tudo se tendo feito para conseguir uma união daqueles industriais.

Além dos Mundiais referidos, a «A.A.P.» organizou ainda o «Campeonato Europeu de 1958» no Instituto Superior Técnico e o «Campeonato da Europa de Canários de Canto Harz» em 1959.

De igual modo a cidade do Porto teve o ensejo de visitar várias organizações internacionais da Associação dos Avicultores de Portugal, no Palácio de Cristal:

I Grande Prémio Internacional do Porto (1960)

I Grande Prémio Avícola do Porto (1960)

II Grande Prémio Internacional do Porto (1962)

II Grande Prémio Avícola do Porto (1962)

Além de todos estes certames, a A.A.P. tem tido a constante intenção de seleccionar aves para, anualmente, constituírem uma representação condigna das cores portuguesas no estrangeiro.

Assim, já se fez representar em dezassete Mundiais e ainda em quatro campeonatos do Hemisfério Sul (três no Brasil e um na Argentina).

À columbicultura (com excepção do pombo-correio, que tem organismos específicos) tem a A.A.P. dedicado igualmente o seu maior interesse, em pé de igualdade com os outros ramos da avicultura — aves canoras e ornamentais e galináceos e palmípedes — organizando sempre que possível certames comuns.

Patrocinando a publicação do trabalho do Senhor Dr. António Pitta intitulado «Padrões e Apologia dos Pombos Portugueses», a A.A.P. pensou poder contribuir para a protecção e divulgação das raças portuguesas de pombos — Cambalhota, Mariola, Mariolinha e Criador Lusitano — que bem

necessitam de um mais forte incentivo e apoio das entidades oficiais.

Para o mesmo desiderato, exemplares perfeitos dessas raças foram expostos em certames no estrangeiro, nomeadamente em Itália.

Para se procurar um melhor entrosamento dos problemas afins e para que se acompanhe de perto a evolução dos conhecimentos técnicos, a Associação dos Avicultores de Portugal encontra-se filiada em diversas organizações, tais como:

- Associação Central da Agricultura Portuguesa.
- Confédération Ornithologique Mondiale (C.O.M.)
- Ordem Mundial de Juizes da C.O.M.
- Société Central d'Aviculture de France
- World's Poultry Science Association
- Liga para a Protecção da Natureza

Como corolário de toda a actividade desenvolvida até então, em 1973 a Associação dos Avicultores de Portugal foi galardoada pelo Presidente da República de então com a *Ordem de Mérito Agrícola e Industrial (Classe de Mérito Agrícola)*, distinção que muito a honra, pelo que procurará sempre actuar de forma a não desmerecer.

7. SITUAÇÃO PRESENTE

Com o evoluir das iniciativas da A.A.P. o número de sócios não deixou de aumentar também, ultrapassando os três milhares e disseminados por todos os pontos do País. Assim foram-se agregando em Filiais regionais: primeiro, a do Porto em 1959, e a do Algarve, em 1973. Embora não constituindo autênticas Filiais, foram-se formando também Núcleos em Beja, Coruche, Almeirim, Caldas da Rainha, Entroncamento, Aveiro, Esmoriz, Espinho, Guimarães e noutras localidades.

E, tal como os filhos que ao atingirem a maioridade seguem o seu caminho autónomo, também estas Filiais e Núcleos se foram constituindo em Clubes; contudo, sem adulterarem as linhas de acção a cumprir nem esquecerem ou desonrarem a origem, a Casa-Mãe: A Associação dos Avicultores de Portugal.

Presentemente ultimam-se as diligências burocráticas para que o «dar as mãos» de todos eles se cimente — tal elos de uma cadeia —, constituindo-se a «*Federação Portuguesa de Ornitologia*».

O EDITOR

COMITÉ DIRECTOR DA C.O.M. **(CONFÉDÉRATION ORNITHOLOGIQUE MONDIALE)**

Presidente	— L. Van Roelen (Bélgica)
Secretário-Geral	— L. J. Tielens (Bélgica)
Tesoureiro	— J. Van Splunter (Holanda)
Presidente-Adjunto	— J. P. Gibeau (França)
Vice-Presidente	— W. Dennler (Suíça)
Vice-Presidente	— W. J. Mulder (Holanda)
Secretário-Geral-Adjunto	— G. A. Lelievre (Bélgica)

COMITÉ EXECUTIVO DA O.M.J. **(ORDRE MONDIALE DE JUGES DE LA C.O.M.)**

Presidente	— K. Schweitzes (Alemanha)
Vice-Presidente	— Vago
Secretário	— M. di Mauro (Itália)
Vogal	— C. Edouard (França)
Vogal	— P. Kwast (Holanda)

CASTOLIN

RESOLVE TODOS OS PROBLEMAS DIFÍCEIS
DE SOLDADURA

AGENTE GERAL PARA TODO O PAÍS:

Jean Demoustier, Comércio e Indústria, SARL

Praça Duque de Terceira, n.º 24 - 4.º

1200 LISBOA

Telefone 36 11 31

CORPOS GERENTES DA ASSOCIAÇÃO DOS AVICULTORES DE PORTUGAL

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

- Presidente — Carlos L. J. Santos Marques
- Vice-Presidente — Vasco Manuel Canto Dias
- 1.º Secretário — Álvaro Fernando da Rocha Rebelo
- 2.º Secretário — Ramiro João Marques Loureiro

DIRECÇÃO

- Presidente — Fernando Eduardo Fialho da Silva
- Vice-Presidente — Eduardo Luís da Silveira
- 1.º Secretário — José Paulo C. F. Correia
- 2.º Secretário — António José de Jesus Marques
- Tesoureiro — Francisco Manuel Henriques Baleia
- 1.º Vogal — Dr. Henrique Custódio
- Vogal Suplente — Dr. Rui de Matos Cavaco
- Vogal Suplente — Jorsino Broa

CONSELHO FISCAL

- Presidente — Dr. Manuel Joaquim Sobral Gonçalves
- Vogal — Fernando José dos Santos Fernandes
- Vogal — Amadeu da Assunção Ferreira Alves
- Vogal Suplente — António Entradas Guerra
- Vogal Suplente — Manuel Gonçalves

CORPOS GERENTES DA ASSOCIAÇÃO DOS AVICULTORES DE PORTUGAL

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Carlos J. Santos Marques

Vice-Presidente — Vasco Manuel Santo Dias

1.º Secretário — António José de Jesus Marques

2.º Secretário — Ramiro João Marques Loureiro

SE GOSTA DAS SUAS AVES
PROPORCIONE-LHES: CONFORTO, HIGIENE
E SEGURANÇA;

COM OS HOSPITAIS, ENFERMEIRAS,
TRANSPORTADORES, GAIOLAS DE EXPOSIÇÃO, ETC.

À VENDA NA SEDE

**DA ASSOCIAÇÃO DOS AVICULTORES
DE PORTUGAL**

AGENTE GERAL PARA TODA

CONSELHO FISCAL

Presidente — Dr. Manuel Joaquim Sobral Gonçalves

Vogal — Fernando José de Jesus Marques

Vogal — António José de Jesus Marques

Vogal Suplente — António Carlos Gomes

Vogal Suplente — Dr. Manuel Joaquim Sobral Gonçalves

COMISSÃO ORGANIZADORA DO CERTAME

COMISSÁRIOS GERAIS

Fernando Eduardo Fialho da Silva
Francisco Manuel Henriques Baleia

COMISSÁRIOS ADJUNTOS

Eduardo Luís da Silveira
António Carlos Pascoal de Castro

DIRECTORES DE SECTORES

DE ORNITOLOGIA

Fernando José dos Santos Fernandes
Francisco Manuel M. Jara de Carvalho

DE AVICULTURA

Dr. F. Souza Raposo

DE RELAÇÕES PÚBLICAS E COMUNICAÇÃO SOCIAL

Fernando Eduardo Fialho da Silva
Dr. Rui de Matos Cavaco
Dr. Henrique Custódio

DE PENSO E TRATAMENTO DE AVES

Responsáveis pelas Secções

DE SECRETARIA

José Paulo C. F. Correia
Celeste Barreira

SERVIÇO MÉDICO-VETERINÁRIO

Dr. F. Souza Raposo

EDITORES DO CATÁLOGO

Carlos Luís J. Santos Marques
António Carlos Pascoal de Castro

SECTOR DE ORNITOLOGIA

DIRECTORES:

Fernando José dos Santos Fernandes
Francisco Manuel M. Jara de Carvalho

SECCIONISTAS:

- SECÇÃO A** — CANÁRIOS HARZ-ROLLIER
Prof. Dr. Armando Oliveira Moreno
José Manuel Pedroso da Costa
- SECÇÃO B** — CANÁRIOS MALINOIS
Prof. Dr. Armando Oliveira Moreno
José Manuel Pedroso da Costa
- SECÇÃO BE** — CANÁRIOS TIMBRADO ESPANHOL
Prof. Dr. Armando Oliveira Moreno
José Manuel Pedroso da Costa
- SECÇÃO C** — CANÁRIOS DE COR
Álvaro Fernando Rocha Rebelo
Carlos Almeida Lima
Júlio da Ascensão Oliveira Pires
Manuel Gonçalves
- SECÇÃO D** — CANÁRIOS DE PORTE
Dr. Manuel Joaquim Sobral Gonçalves
Vitorino Luís Martiniano
- SECÇÃO E** — PERIQUITOS STANDART INGLÊS E ONDULADOS
José Luís C. Figueiredo
Vitor Hugo M. V. Miranda Amorim
- SECÇÃO F** — OUTROS PSITACÍDEOS
António Entradas Guerra
António Carvalho
- SECÇÃO G** — AVES EXÓTICAS
António Carvalho
António Almeida
- SECÇÃO H** — AVES INDÍGENAS
Francisco M. M. Jara de Carvalho
- SECÇÃO I** — HÍBRIDOS E MESTIÇOS
Francisco M. M. Jara de Carvalho
- SECÇÃO J** — ABERRAÇÕES E ANOMALIAS
Francisco M. M. Jara de Carvalho

SECTOR DE AVICULTURA

DIRECTOR:

Dr. F. Souza Raposo

SECCIONISTAS:

SECÇÃO K — POMBOS DE UTILIDADE E FANTASIA

Francisco Manuel Henriques Baleia

João Costa Pereira

Joaquim Augusto Marques Carreira

SECÇÃO L — GALINÁCEOS DE UTILIDADE E FANTASIA

João Carvalho da Silva

SECÇÃO M — PALMÍPEDES (Anseriformes)

João Carvalho da Silva

JUÍZES

CANÁRIOS HARZ

António Altavilla S. Lopes (Internacional)
Alexandre O. Brandão (Internacional)

CANÁRIOS DE COR

António C. Guerreiro da Cruz
Carlos Almeida Lima

CANÁRIOS DE PORTE

Eng.º Gonçalo Pedro Alvarenga (Internacional)
José P. Nery de Azevedo

PERIQUITOS

João Mello Cabral (Internacional)
António Carlos Pascoal de Castro
José Luís C. Figueiredo

PSITACÍDEOS

João Mello Cabral (Internacional)

AVES EXÓTICAS

Eng.º Gonçalo Pedro Alvarenga (Internacional)
Eduardo Luís da Silveira (Juíz Auxiliar)
Fernando José dos Santos Fernandes (Juíz Auxiliar)

AVES INDÍGENAS

Evaristo de Almeida (Internacional)
Francisco Manuel M. Jara de Carvalho

HÍBRIDOS E MISTIÇOS

Evaristo de Almeida (Internacional)
Francisco Manuel M. Jara de Carvalho

POMBOS

Eng.º Heliodoro Marini Bragança
D. José Olano Altube — Bollullos — Mitacion — Espanha
Adriano Godinho (Aspirante a Juíz)

GALINÁCEOS E PALMÍPEDES

Dr. F. Souza Raposo (Internacional)
João Carvalho da Silva (Juíz Auxiliar)
Raúl Carlos Serra Guedes (Juíz Auxiliar)
José Ricardo Shirley (Juíz Praticante)
Dr. Fernando Silveira

MOY AQUARIUS

CENTRO COMERCIAL DE ALVALADE

Praça de Alvalade

1700 LISBOA

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

OS MELHORES PREÇOS PARA REVENDA

AVES EXÓTICAS — TODA A GAMA INCLUINDO MUTAÇÕES DE PERIQUITOS DE GRANDE PORTE, LORYS, PERIQUITOS ONDULADOS NORMAIS E INGLESES STANDARD.

AGAPORNIS, ARARAS E CACATUAS.

ENORME VARIEDADE DE EXÓTICOS DE PEQUENO PORTE, INCLUINDO DIAMANTES DE GOULD.

- POMBOS DE FANTASIA
- CANÁRIOS DE TODAS AS RAÇAS E CORES
- CÃES E GATOS
- MACACOS
- TARTARUGAS, COBRAS E CROCODILOS
- PEIXES DE ÁGUA FRIA, TROPICAIS E DE ÁGUA SALGADA
- PLANTAS AQUÁTICAS
- PLANTAS DE INTERIOR

GRANDE VARIEDADE DE ALIMENTOS E EQUIPAMENTO PARA
AQUARIOFILIA E AVICULTURA

CARLOS NUNES DA SILVA, LDA.

Rua André de Gouveia, Lote A — Lojas A e B

Telefones 79 75 98 — 1700 LISBOA

A IMAGEM FOI GRACIOSAMENTE FACULTADA
PELA:

STANDARD ELÉCTRICA — I.T.T.

- * CÃES E GATOS
- * MACACOS
- * TARTARUGAS, COBRAS E CROCODILOS
- * PEIXES DE ÁGUA FRIA, TROBIAIS E ORNAMENTAIS
- * PLANTAS AQUÁTICAS
- * PLANTAS DE INTERIOR

GRANDE VARIEDADE DE ALIMENTOS E EQUIPAMENTO PARA
AQUARIÓFILOS E AVICULTURA

CARLOS NUNES DA SILVA, LDA

Rua André de Gouveia, Lote A — Lote A 8 B
1700 LISBOA — Telefone 79 75 88

SECCÃO A
CANÁRIOS DE CANTO
BARZ
ASSUNÇÃO, Rogério de Sousa
R. João de Deus, 24 - 1.º C.º - Santo de Lameiras - Sagres
MORADO, Dr. Américo Oliveira
R. Américo Mota, 7 - Carvalhos
REBELO, Álvaro
R. E. Lom 40, 8.º C.º - Alentejo
SILVA, José António
R. Maria Santa, 20 - 2.º C.º - Sagres
CANÁRIOS DE CANTO E COR
44.º CAMPEONATO NACIONAL
DE ORNITOLOGIA
E AVICULTURA DE UTILIDADE
E FANTASIA
CABALO, José António
Av. Dr. José Porto, 10 - Alentejo
GUARTE, Fernando de Silva
Cidade / Mourão, 120 - 1.º C.º - Lisboa
GOMES, António de Jesus
R. Américo Reis, 48 - Oeiras
FONSECA, Dr. José Manuel
R. Cidade de Évora, 2 - 2.º A - Seixal
LORO, Domingos Pedro
R. Pedro Soares - Santa I.ª de N.ª - Santa de Lameiras - Sagres
NEVES, Manuel César de
R. 1.º S.º de Paula, 1015 1.º C.º - Caldas de Rainha

SECÇÃO A

CANÁRIOS DE CANTO

HARZ

ASSUNÇÃO, Rogério de Sousa

R. João de Deus, 24 - 1.º Dt.º — Bairro da Liberdade — Sagres

MORENO, Dr. Armando Oliveira

R. Almirante Matos Moreira, 7 — Carcavelos

REBELO, Álvaro Fernando Rocha

R. 8, Lote 40 R/c Esq. — Alhos Vedros

SILVA, Joaquim José da

R. Padra Sena Freitas, 25 - 2.º Dt.º — Lisboa

SECÇÃO C

CANÁRIOS DE COR

ALMEIDA, Fernando Celso Martins de

R. Tenente Coronel Ribeiro dos Reis, 4 - 1.º Dt.º — Lisboa

ALTAVILLA, António

Calçada da Rinchoa, Lote 22 - 2.º Esq. — Cacém

CALÉ, Américo José Batista

R. João Rodrigues Valente, 45 — Olhão

CASADO, Joaquim da Cruz

Av. Dr. José Pontes, 7 — Águas Furtadas — Reboleira — Amadora

DUARTE, Fernando da Silva

Calçada 7 Moínhos, 129 — 1.º Esq. — Lisboa

GOMES, António de Jesus

R. Almirante Reis, 149 — Olhão

GONÇALVES, Dr. José Marques

R. Cidade da Beira, 5 — 2.º A — Setúbal

LOBO, Domingos Pedro

R. Pedro Soares — Bairro 1.º de Maio — Quinta da Lomba — Barreiro

NEVES, Manuel Gaspar das

R. 1.º Sargento Peixoto, Lote 11 - 1.º Esq. — Caldas da Rainha

OLIVEIRA, Reinaldo
Guimarães

PEIXOTO, José Luís Guedes
R. D. João IV, 767 - 2.º — Porto

PINHEIRO, Eng.º Paulo Jorge S.C.
R. Escadinhas, 7 - 1.º — Laranjeiro

REBELO, Álvaro Fernando Rocha
R. 8 — Lote 40 R/c Esq. — Alhos Vedros

RIJO, Cap. Joaquim de Almeida
R. Dr. António Granjo, 3 R/c Dt.º — Algés

SEQUEIRA, Maria José Rúbio y Rúbio
R. Álvaro Velho, 4 - 1.º — Barreiro

SOEIRO, José Joaquim Almeida
R. das Taipas, 18 — Montijo

SILVA, Fernando Eduardo Fialho
Praça João Azevedo Coutinho, 2- 3.º Dt.º — Lisboa

VAZ, António Guedes
R. Cidade Nova, Lote 14-B-471 — Loures

SECÇÃO D

CANÁRIOS DE PORTE

ALMEIDA, António Joaquim
R. D. Francisco de Almeida, 8 — Alhos Vedros

ALMEIDA, Celso Martins de
R. Tenente Coronel Ribeiro dos Reis, 4 - 1.º Dt.º — Lisboa

ALTAVILLA, António
Calçada da Rinchoa, Lote 22 - 2.º Esq. — Cacém

AZEVEDO, José Pedro Nery Rodrigues
R. Cidade de Cabinda, 12 - 3.º Esq. — Lisboa

CARDOSO, Álvaro António Monteiro de Melo
R. 8, Lote 599, Anexo R/c Dt.º — Brandoa - Amadora

CASADO, Joaquim da Cruz
Av. Dr. José Pontes, 7 — Águas Furtadas — Reboleira - Amadora

DIAS, Maria Natália Fonseca
R. Filinto Elísio, 18-B — Lisboa

DUARTE, Fernando da Silva
Calçada dos 7 Moínhos, 129 - 1.º Esq. — Lisboa

GOMES, António de Jesus
R. Almirante Reis, 149 — Olhão

GONÇALVES, Dr. José Marques
R. Cidade da Beira, 5 - 2.º A — Setúbal

LOBO, Domingos Pedro
R. Pedro Soares, Bairro 1.º de Maio — Quinta da Lomba — Barreiro

MANO, Jorge da Luz
R. Campos Monteiro, 5 R/c Esq. — Mercês - Mem Martins

MATIAS, Ângelo Ferreira
R. José Ricardo, 2 - 3.º Dt.º — Lisboa

NEVES, Manuel Gaspar
R. 1.º Sargento Peixoto, Lote 11 - 1.º Esq. — Caldas da Rainha

OLIVEIRA, Reinaldo
Guimarães

PEIXOTO, José Luís Guedes
R. D. João IV, 767 - 2.º — Porto

REBELO, Álvaro Fernando Rocha
R. 8, Lote 40 R/c Esq. — Alhos Vedros

SANTOS, Vasco Brito
R. Reinaldo Ferreira, 9 - 3.º Esq. — Lisboa

SILVEIRA, Eduardo Luís
R. Elias Garcia, Lote E, 4.º Dt.º — Venda Nova - Amadora

SOEIRO, José Joaquim Almeida
R. Taipas, 18 — Montijo

SECÇÃO E

PERIQUITOS ONDULADOS

AMORIM, Vitor Hugo M. V.
Av. Mouzinho de Albuquerque, 28 - 3.º Dt.º — Lisboa

CORREIA, José Paulo Courella Ferreira
R. Batalha, 6 - 4.º Dt.º — Oeiras

CRUZ, António Caldas Guerreiro
R. do Meio à Lapa, 81 - 4.º Dt.º — Lisboa

DIAS, Maria Natália Ferreira
R. Filinto Elísio, 18-B — Lisboa

FERNANDES, Fernando José dos Santos
R. República da Bolívia, 38 Porteira — Lisboa

LOPES, José Aníbal Maurício
R. B Lote 5 C/v — Alto do Índio — Monte da Caparica - Almada

TEIXEIRA, Rui
Valadares

SECÇÃO F

PSITACÍDEOS

BRUSCHY, Manuel Maria da Silva
Av. Valbom, 20 — Cascais

CARVALHO, António Augusto Rosa
Casa n.º 5 — Estação da C.P. — Campolide - Lisboa

DUARTE, Fernando Silva
Calçada 7 Moínhos, 129 - 1.º Esq. — Lisboa

FERNANDES, Fernando José dos Santos
R. República da Bolívia, 38 Porteira — Lisboa

LUCAS, Dr. Carlos Pereira
R. Almirante Reis, 32 — Entroncamento

SERRANO, João David N. Oliveira
R. Contubo, 39 — Cruz de Pau — Amora

SILVEIRA, Eduardo Luís
R. Elias Garcia Lote E, 4.º Dt.º — Venda Nova - Amadora

SECÇÃO G

EXÓTICOS

CARDOSO, Bruno Miguel da Silva
Praça João Azevedo Coutinho, 2 - 3.º Dt.º — Lisboa

CARDOSO, Carlos Eduardo da Silva
Praça João Azevedo Coutinho, 2 - 3.º Dt.º — Lisboa

CARVALHO, António Augusto Rosa
Casa n.º 5 — Estação da C.P. — Campolide - Lisboa

CURVA, José Luís Cavaco Velhinho
Pç. Pedro Ivo, 15 - 2.º Esq. — Amadora

LUCAS, Dr. Carlos Pereira
R. Almirante Reis, 32 — Entroncamento

MORENO, Dr. Armando Oliveira
R. Almirante Matos Moreira, 7 — Carcavelos

REBELO, Álvaro Fernando Rocha
R. 8, Lote 40 R/c Esq. — Alhos Vedros

SERRANO, João David N. Oliveira
R. Contubo, 39 — Cruz de Pau — Amora

SILVEIRA, Eduardo Luís
R. Elias Garcia, Lote E 4.º Dt.º — Venda Nova - Amadora

SILVA, Fernando Eduardo Fialho
Praça João Azevedo Coutinho, 2 - 3.º Dt.º — Lisboa

SILVA, Joaquim Moura da
Av. D. Afonso Henriques — Ermesinde

SECÇÃO H

INDÍGENAS

CARVALHO, António Augusto Rosa
Casa n.º 5, Estação da C.P. — Campolide - Lisboa

LOBO, Domingos Pedro
R. Pedro Soares — Bairro 1.º de Maio — Quinta da Lomba - Barreiro

MATIAS, Ângelo Ferreira
R. José Ricardo, 2 - 3.º Dt.º — Lisboa

MORENO, Dr. Armando Oliveira
R. Almirante Matos Moreira, 7 — Carcavelos

PERNA, José Bracais Antunes
Bairro da Boa Vista, R. das Dálías, 1 — Lisboa

REBELO, Álvaro Fernando Rocha
Rua 8, Lote 40 R/c Esq. — Alhos Vedros

SEQUEIRA, Maria José R. R.
R. Álvaro Velho, 4 - 1.º — Barreiro

SERRANO, João David Oliveira
R. Contubo, 39 — Cruz de Pau - Amora

SECÇÃO I

HÍBRIDOS E MISTIÇOS

FERNANDES, Fernando José dos Santos
R. República da Bolívia, 38 Porteira — Lisboa

GOMES, António de Jesus
R. Almirante Reis, 149 — Olhão

LUCAS, Dr. Carlos Pereira
R. Almirante Reis, 32 — Entroncamento

MATIAS, Ângelo Ferreira
R. José Ricardo, 2 - 3.º Dt.º — Lisboa

REBELO, Álvaro Fernando Rocha
R. 8, Lote 40 R/c Esq. — Alhos Vedros

SECÇÃO K

POMBOS

AMARO, Fernando Luís da Costa
Coruche

BALEIA, Francisco
R. Cidade de Cabinda, 10-A — Lisboa

BAPTISTA, Eng.º Pedro
Coruche

BARRETO, Dr. Hortênsio D. Moniz
R. Antero de Quental, 18 R/c — Lisboa

BRÔA, Jorsino
R. Bento de Jesus Caraça, 67 R/c — Lisboa

CARREIRA, Joaquim Augusto Marques
R. Safim, 4 — Cova da Piedade

GODINHO, Adriano
Almeirim

JOAQUIM, António Maria
Monte das Jarnas — Coruche

JOAQUIM, João Manuel Alves Pereira
Monte das Jarnas — Coruche

JOAQUIM, Nuno Miguel Alves Pereira
Monte das Jarnas — Coruche

JÚNIOR, António Faria
Coruche

LARANJA, Joaquim Guilherme
Coruche

LOPES, Francisco Manuel Ferreira
R. do Pico-Pego — Abrantes

MATOS, José Cardoso
Calçada dos 7 Moínhos — Lisboa

PEREIRA, Custódia Júlia Barroso
Coruche

PEREIRA, João Costa
Coruche

PINTO, Rodomante
Travessa S. José — Lisboa

RAPOSO, Dr. F. Sousa
R. Frei Tomé de Jesus, 17 - 1.º Dt.º — Lisboa

SERRANO, João David Oliveira
R. Coutinho, 39 — Cruz de Pau - Amora

SILVA, Carlos Nunes
Av. Miguel Bombarda, 93 - 1.º — Lisboa

SILVA, João Miguel Barroso da
Coruche

VEIGA, Margarida Nepach
Lavre

VEIGA, Simão Henrique Ventura de
Lavre

VENTURA, José
Coruche

SECÇÃO L

GALINÁCEOS

ALMEIDA, José de
Malhada dos Carrascos — Porto Alto — Samora Correia

CUNHA, Joaquim Lopes
R. Trigueiro Martel, 16 - 3.º Esq. — Sacavém

JORDÃO, Eng.º Rodrigo A. N. Santos
R. Rodrigues Sampaio, 146 - 3.º Esq. — Lisboa

MORENO, Dr. Armando Oliveira
R. Almirante Matos Moreira, 7 — Carcavelos

PINA, Armando Pinto da Costa
R. António Sardinha, 29 R/c Dt.º — Amadora

RAPOSO, Dr. F. Sousa
R. Frei Tomé de Jesus, 17 - 1.º Dt.º — Lisboa

SERRANO, João David Oliveira
R. Contubo, 39 — Cruz de Pau — Amora

SHIRLEY, José Ricardo M. O.
R. Ernesto da Silva, 2 - 3.º Dt.º — Lisboa

SECÇÃO M

PALMÍPEDES

BARRETO, Dr. Hortênsio Moniz
R. Antero de Quental, 18 R/c — Lisboa

CUNHA, Joaquim Lopes
R. Trigueiros Martel, 16 - 3.º Esq. — Sacavém

SERRANO, João David Oliveira
R. Contubo, 39 — Cruz de Pau - Amora

SHIRLEY, José Ricardo
R. Ernesto da Silva, 7 - 3.º Dt.º — Lisboa

O ALOJAMENTO DOS JUIZES ESTRANGEIROS
FOI FACULTADO GRACIOSAMENTE PELO

***** HOTEL TIVOLI

AVENIDA DA LIBerdade, 185 - LISBOA



NOVO ENDEREÇO — Rua das Taipas, 1 — 1200 LISBOA
ENDEREÇO POSTAL — Apartado 2650 — 1160 LISBOA CODEX

NOVOS TELEFONES: 37 38 54 / 5 / 6 / 8 / 9 - 32 02 83
32 06 05 - 32 15 77 - 32 24 44 - 37 21 97 - 37 25 13 - 37 33 73
37 37 17

O ALOJAMENTO DOS JUÍZES ESTRANGEIROS
FOI FACULTADO GRACIOSAMENTE PELO

★ ★ ★ ★ ★ **HOTEL TIVOLI**

AVENIDA DA LIBERDADE, 185 — LISBOA

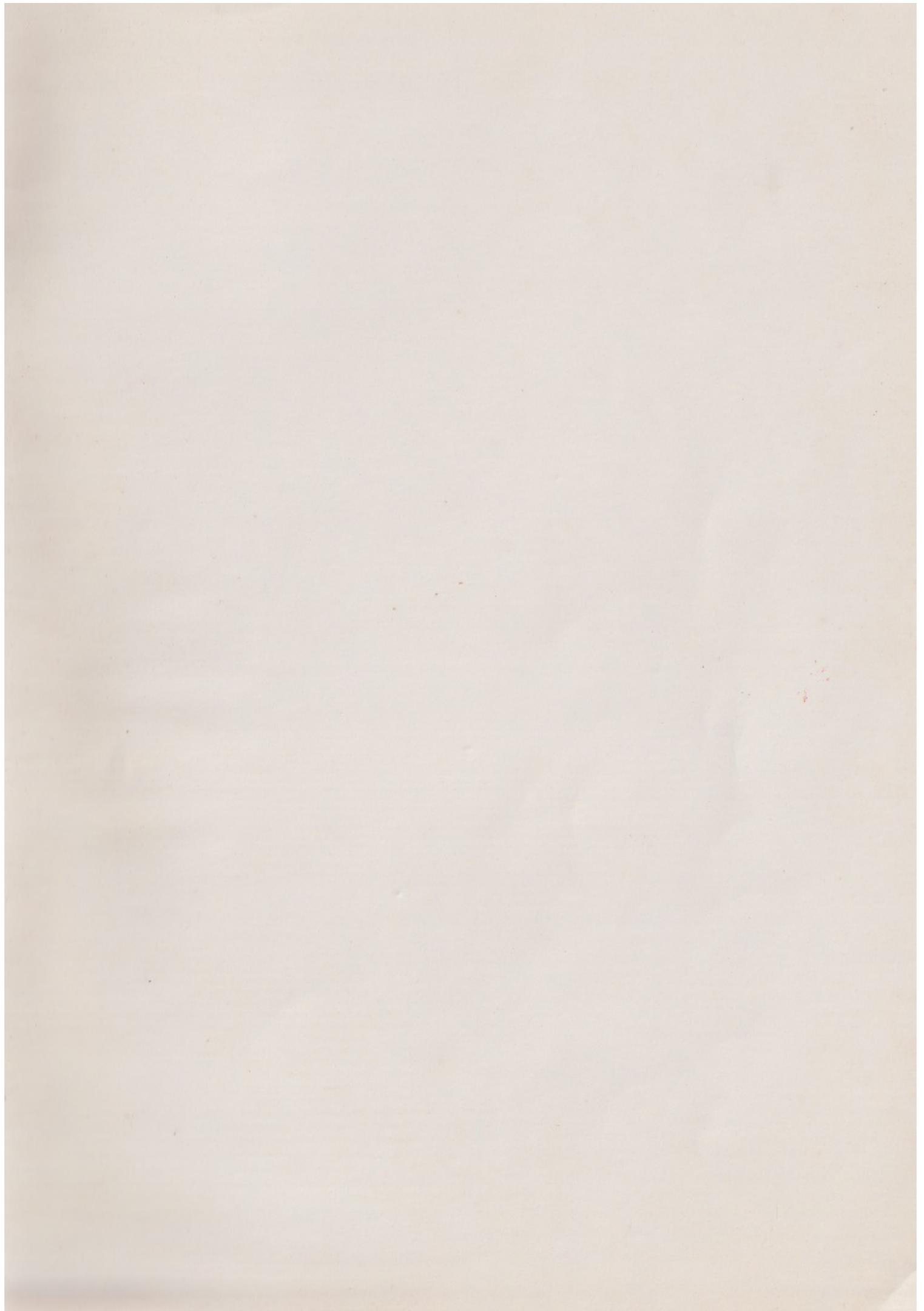
Impressão e distribuição
GRÁFICA CENTRAL, Lda
Rua da Liberdade, 185 - Lisboa
Tel. 212 100 000

O ALOJAMENTO DOS JUÍZES ESTRANGEIROS
FOI FACULTADO GRACIOSAMENTE PELO

HOTEL TIVOLI

AVENIDA DA LIBERDADE 185 - LISBOA

Execução gráfica
GRÁFICA CENTRAL, LDA.
Rua Eça de Queirós, 20-C
Tiragem — 1.000 exemplares



APOIO DE:

CORREIO
da manhã

CORREIO
da manhã